

1.

Introdução

1.1.

Contextualização

Vivemos uma realidade que está se tornando cada vez mais desafiadora para o cristão. Uma realidade de Modernidade e Pós-Modernidade que nos apresenta novos valores e, que a cada momento nos provoca. Como viver a autenticidade de nossa fé, a partir desta situação?

Não se exagera em ver no indiferentismo e no relativismo os maiores desafios de hoje para a moral. Nem há exagero ao afirmar-se que não existem para estes males soluções simples. Por outro lado, a cultura contemporânea tem conduzido a um “eclipse do sentido moral”, porque tem colocado em crise a consciência humana. O esforço da teologia e da Igreja, como consequência, deve trazer à tona a busca deste sentido.

Hoje, mais do que nunca, faz-se necessário uma reflexão mais aprofundada sobre a consciência moral, frente a toda essa realidade. Diante desta situação, como desenvolver o julgamento moral, concedendo à vida humana a sua dignidade? Na singularidade da consciência moral, qual é a inspiração e mesmo a fundamentação a respeito da capacidade de escolhas?

É pela consciência que o ser humano vai se apropriando dos valores próprios de uma cultura, de um povo, de uma religião. Mas, a grande pergunta que se coloca hoje é: como anunciar e dar testemunho da Boa Nova, frente a um contexto de crise de paradigmas e de valores? Como formar uma consciência moral amadurecida, diante desta situação de crise?

Bernhard Haring foi um dos precursores de uma Moral Renovada, um teólogo que marcou o Concílio Ecumênico Vaticano II e também o pós-Concílio, impulsionando uma virada teológica no campo da Moral. Ele obteve o Doutorado em Teologia junto à Faculdade Teológica de Tübingen (Alemanha) em 1947 e foi agraciado com seis doutorados *honoris causa*. Recebeu vários prêmios pela paz em diversos países. Depois de muita vida e muita luta, podemos considerá-lo como um dos nossos grandes sábios, que nos ajudam a clarificar essas questões.

1.2.

Justificativas

O motivo da escolha do tema desta Tese se deu a partir dos desafios da realidade de hoje, enquanto uma vivência ético-cristã. De maneira simplificada, podemos resumir a situação atual como uma realidade de profundas mudanças estruturais. Vivemos num contexto de mundo de mercados, onde o que mais importa é a busca da eficiência e do lucro; um contexto aonde a incredulidade e o secularismo vão ganhando terreno e onde há um pluralismo de modelos morais e religiosos.

Por isso, esta pesquisa surgiu como fruto de uma curiosidade científica, diante dos desafios encontrados, na leitura de trabalhos que tratam da questão moral hoje e a situação de crise de valores e paradigmas, a partir da Modernidade e Pós-Modernidade.

A nossa preocupação se dá basicamente com a formação das consciências, tendo em vista a relação de alteridade e levando em conta os desafios sociais e ecológicos de hoje. Tendo em conta os fenômenos apresentados em nossa sociedade contemporânea, como lidar e formar a consciência para que seja de acordo com aquilo que buscamos viver, seguindo os passos de Jesus?

Diante desta realidade de crise de valores e de paradigmas, torna-se de fundamental importância a reflexão da realidade vigente, apresentando propostas de ação. Vivemos numa sociedade aberta, confusa, plural, marcadamente voltada ao consumo e ao prazer individual. Como um cristão preocupado com os valores morais pode viver nessa sociedade? Como agir? Fazer o quê? Essas são perguntas morais que rodeiam nossas mentes e corpos. Daí, a importância desta temática.

Pretendemos compreender como a crise atual de valores interfere na vida dos cristãos. A nossa preocupação é o compromisso do cristão com a sua fé. Este é o objeto da nossa investigação: os valores impostos pela Modernidade / Pós-Modernidade e sua interferência na vivência de fé e, conseqüentemente, na formação da consciência moral. Tudo isto numa realidade de mundo, onde as mudanças são realizadas de uma forma muito brusca.

Acreditamos ser este tema de suma importância hoje, já que a nossa sociedade passa por contínuas transformações, de uma forma acelerada. Tendo em

vista esta situação, o estágio em que se encontra a reflexão sobre o tema da consciência moral não conseguiu acompanhar tantas mudanças e evoluções. Por isso, nos propomos a contribuir com esta pesquisa para que possamos trazer algumas luzes, na vivência da fé, buscando um diálogo com a Modernidade e a Pós-Modernidade.

Trata-se de uma dificuldade sentida, compreendida e definida pelos moralistas e que necessita de uma resposta, mesmo que seja provável, suposta e provisória. Temos clareza que há uma dificuldade muito grande ao se defrontar com este tema hoje. Por isso, procuramos dar uma contribuição à Teologia Moral, por intermédio desta pesquisa.

Este tema da consciência moral apresenta de tal modo um grande interesse e a sua delucidação constitui certamente num dentre os principais aspectos de um verdadeiro diálogo e de uma compreensão entre a Igreja e o mundo contemporâneo. De fato, é este o tema ao centro de numerosos problemas atuais, tanto ao interno da Igreja (por exemplo, a relação entre o Magistério e a liberdade dos fiéis) como na sociedade global, considerando, por exemplo, a intolerância, o sectarismo ou, ao contrário, o laxismo em matéria de justiça social.

A nossa finalidade não é, obviamente, apresentar apenas um relatório ou uma descrição dos fatos e fenômenos levantados, tendo em conta a situação do mundo de hoje. Procuramos isto sim, desenvolver uma reflexão, dentro de um caráter interpretativo, no que se refere à crise de valores e a consciência moral. Queremos fazer esta correlação, à luz das reflexões de Bernhard Häring.

1.3.

Colocação do problema

Não podemos deixar de considerar tudo aquilo que a Modernidade e a Pós-Modernidade nos permitem usufruir. No entanto, temos que levar em conta uma realidade na qual a sociedade de hoje caminha, ou seja, para um individualismo, um narcisismo, um consumismo e um desdém para com os outros. Partindo desta situação, percebemos a importância de se trabalhar com uma das pilastras básicas da Moral Fundamental: a consciência.

Hoje, o problema da consciência moral ocupa um lugar de primeiro plano não somente na reflexão moral cristã, mas também em todo o pensamento moderno, acentuando a responsabilidade pessoal e o caráter singular de cada consciência humana.

Por outro lado, o fenômeno de crise de valores e paradigmas é bastante visível e perceptível na nossa realidade. Há uma relação intrínseca entre este fenômeno e a vivência de fé, a formação das consciências e o compromisso e a responsabilidade do cristão no seu dia a dia. Nossa preocupação é de buscar compreender todas estas questões.

1.4.

Explicitações iniciais sobre as questões

No mundo atual, há uma sacrossantidade do egoísmo e da força irresistível do interesse próprio. Há o risco do indiferentismo religioso e moral, do pragmatismo sem valores, do hedonismo, da absolutização do indivíduo. O esforço saiu de moda, tudo que é constrangedor e disciplina austera desvalorizou-se em benefício do culto ao desejo e de sua satisfação imediata. A cultura do ter e do consumir predomina sobre a do ser e do partilhar. Há também uma “sacralização” da liberdade da consciência humana, com a autonomia individual e a perda do sentido ético.

Além disso, a complexa enxurrada de informações pode rapidamente confundir a nossa capacidade de discernir o mundo. O verdadeiro desafio não é apenas sobreviver a esse ataque violento de informações, mas também de entendê-lo. Há uma grande confusão de idéias criada no campo moral, provocando a erosão lenta, mas inexorável das consciências, operada pelos meios de comunicação. Como podemos nesse complexo mar de informações o qual vivemos extrair o sal da verdade? Como podemos encontrar as pérolas que estão escondidas em suas profundezas, sem morrermos afogados?

Este mundo com o qual a Igreja se encontra é um mundo autônomo e secularizado, isto é, um mundo sem recurso ao transcendente para sua legitimação e inteligibilidade. Trata-se de um mundo centrado não no grupo, mas no indivíduo, como sede de iniciativas, direitos e deveres. É um mundo marcado, em

conseqüência, pelo pluralismo de sentidos e de valores e pela afirmação do primado ou até mesmo da exclusividade da razão humana, como fonte do conhecimento e da verdade. O consumismo e o secularismo são obstáculos significativos da cultura moderna que marginalizam, muitas vezes, a religião e abafam a sensibilidade religiosa.

Uma crise da religião é uma crise do significado da vida que traz, como conseqüência, uma crise de consciência. No entanto, muito do que se alastrou de amoralismo, no mundo moderno, não é resultado da má vontade, e sim indesejado “produto colateral” da industrialização, da urbanização e da secularização. Por isso, no centro da sociedade pós-moderna, encontra-se um vazio de valores. Por outro lado, a pessoa humana hoje se encontra diante do fenômeno do pluralismo, ou seja, a multiplicidade e discordância das concepções e das opiniões relativas também às questões éticas.

Existe uma crise de confiança nas relações entre as pessoas. As relações humanas tornaram-se cada vez mais violentas, predominando, em geral, a insensibilidade e a desconfiança. Que modelo de vida ocidental é este que nos leva a produzir o maior avanço tecnológico da história da humanidade – nós, *homo sapiens* modernos, os quais tivemos nos últimos 50 anos mais exuberância tecnológica do que nunca – e, ainda assim, o que obtivemos?

O consumismo, a permissividade moral, o relativismo de normas são algumas de tantas outras manifestações do exacerbamento do individualismo. O relativismo cultural o qual estamos todos imersos traz uma abertura de espírito, mas tende também à indiferença religiosa. Ao mesmo tempo, a cultura e a mentalidade pós-modernas têm dificuldades de aceitar verdades dogmáticas “fortes”, preferindo somente indicações morais “débeis”, porque sempre parciais e provisórias. Neste sentido, pratica-se hoje uma espécie de nomadismo ético.

A consciência tornou-se uma palavra-chave do mundo moderno. Podemos dizer que o surgimento da Modernidade se identifica com uma eclosão da consciência em todos os seus sentidos. A riqueza desse fenômeno faz com que a palavra “consciência” designe hoje diferentes realidades, não unívocas, mas análogas. Mas, é consenso que na experiência da consciência, nos encontramos com todas as nossas fraturas e contradições. Ela nos fornece uma direção e uma

orientação racional e intelectivamente intuitiva para julgar o passado, prever o futuro e governar as nossas ações atuais.

No entanto, a consciência não escapa de todo um conjunto de condicionamentos genéticos e biológicos, além das numerosas drogas psicoativas que, quando ingeridas, podem interferir no funcionamento do cérebro. Há também condicionamentos familiares e educacionais, ambientais (clima, relevo, etc.), alimentares, sócio-políticos e econômicos (economia de mercado, disparidades sociais, globalização, etc.). Juntem-se a isso, todas as formas de manipulações, sobretudo as realizadas pelos Meios de Comunicação Social e pelas ideologias.

Na Constituição Pastoral *Gaudium et spes* n.16, a consciência é considerada o *locus theologicus* sagrado e inviolável. Mesmo quando o ser humano erra na sua ação moral, nunca perde a sua dignidade de pessoa. Neste lugar sagrado e inviolável, o ser humano se encontra a sós com Deus, porém, não no sentido de solidão, isolamento, autonomia, subjetivismo. Mas, no sentido de intimidade profunda, de estreita relação com Deus. Neste *locus intimitatis*, o ser humano é um “ouvinte da palavra”, por meio de uma dinamicidade desta relação. Portanto, a consciência é o lugar do encontro, o lugar sagrado no qual se manifesta um diálogo, “a cuja voz ressoa” na intimidade própria.

Uma concepção abrangente de consciência moral deve ater-se à noção de pessoa humana. A característica principal da pessoa é a sua auto-posseção. O ser humano é sujeito do seu próprio existir. Apesar de numerosos determinismos que condicionam o comportamento humano, somente a pessoa humana tem a capacidade de orientar-se, de dominar estas determinações, pelos menos de dar a elas um sentido, de fazê-las suas. Ou seja, o ser humano se possui a si mesmo, e não é possuído pelo cosmos, embora haja os condicionamentos do espaço e do tempo. Tanto nas decisões mais banais, quanto nas mais heróicas, a decisão humana manifesta a sua capacidade de ter a sua vida nas próprias mãos, e com isto, instaurar uma continuidade entre o passado e o presente, preparando o futuro. E esta dignidade comporta algumas conseqüências.

Não é no afastamento solitário que o coração fala como consciência, mas partindo de um desenvolvimento que supõe trabalho de inteligência e de comparação, descobre-se uma ordem de coisas amáveis (ou desejáveis). É no contato com diferenças colhidas nas experiências elementares da vida que a

consciência se afirma. Supõe encontro com a realidade, ou descoberta da complexidade das coisas. Como a palavra mesmo evoca, *cum-scientia* quer dizer “ver com”, “conhecer com”. A partir deste dinamismo de abertura, o ser humano capta a si mesmo, as outras pessoas, a natureza e a própria transcendência.

É na consciência solidária que repousam as chances de uma arrancada decisiva para as transformações profundas no campo político, econômico, social e mesmo no campo religioso. Portanto, a interioridade da consciência não é uma interioridade de isolamento, mas de comunhão, de diálogo, de palavra. É um encontrar-se tu a tu com Deus, um escutar a sua voz, um re-encontrar a sua palavra como verdade que convoca em toda a realidade. É também descobrir o outro como apelo, como palavra, como reciprocidade.

Neste sentido, nossa sociedade precisa, urgentemente, escolher entre a insensatez de um egoísmo desenfreado e a racionalidade de uma ordem social construída sobre valores universais, reconhecendo a dignidade da pessoa humana e a necessidade de preservação do meio ambiente. A teologia moral do presente deve optar de preferência pelas quatro grandes causas da humanidade: a paz, a liberdade, a justiça econômica e a habilitação do planeta. Nelas estão em jogo o valor radical da pessoa e a realização da dignidade da vida. Resumem-se essas quatro causas em um único imperativo: criar a cultura ética da solidariedade humana.

Nossa resposta ao Senhor da história e às necessidades mais urgentes da humanidade exige que se suscitem consciências sadias e bem formadas para se efetivar comunidades cujas estruturas econômicas, culturais, sociais e políticas venham a encarnar os valores da liberdade e da fidelidade em toda a vida de todos os tempos. Trata-se de construir um mundo, no qual cada pessoa humana, sem exclusão de raça, sexo, religião, situação social e nacionalidade, possa viver uma vida em plenitude.

Ao ser humano é impossível sonhar que viva sempre sem faltas, mesmo porque em razão do próprio inconsciente que muito nos influencia, com todas as suas armadilhas que ele nos prepara, não chega nunca àquele conhecimento perfeito de si e, conseqüentemente, de suas atitudes. Não chega, nem mesmo a um perfeito autodomínio. Esta tremenda afirmação, ligada à descoberta do

inconsciente, lança a pessoa para fora do trono das suas pretensões e o obriga a uma modéstia sem a qual se afoga em todos os tipos de ilusões.

Mas, somente uma humanidade que retorna à consciência, dando-a de fato o papel que a compete em toda a dinâmica pessoal e social, pode esperar de uma forma concreta, um futuro qualitativamente melhor. Ao mesmo tempo, somente uma humanidade que retorna à consciência pode encontrar-se com Deus. Deus e consciência estão estreitamente correlacionados em toda a experiência humana.

1.5.

Objeto e objetivos do estudo

Ao trabalhar com um conceito fundamental da Teologia Moral, a “consciência”, propomo-nos refletir sobre esta questão em Bernhard Häring, um dos maiores moralistas da atualidade, traçando algumas pistas norteadoras para o nosso agir, frente à realidade atual de crise de valores e de paradigmas. Face a todo este contexto, torna-se de fundamental importância a reflexão da realidade vigente, apresentando propostas de ação.

A perspectiva deste trabalho não comporta em negar a Modernidade e a Pós-Modernidade. Mas sim, procurar um diálogo com a sociedade contemporânea, buscando algumas pistas, sob uma ótica da moral cristã, pelo viés da consciência. E isto nos propomos a fazer à luz do teólogo, especialista em questões morais, Bernhard Häring. Com isto, pretendemos dar uma contribuição à sociedade atual, tendo em vista alcançar uma consciência que seja crítica e prudente, capaz de assumir os compromissos que lhe cabem no atual contexto histórico.

Neste sentido, a novidade da presente pesquisa se constitui em fazer uma releitura de Bernard Häring sobre a questão da consciência moral, levando em conta o contexto atual, sobretudo os desafios impostos pela Modernidade / Pós-Modernidade.

1.6.

Metodologia

Como nenhuma pesquisa parte da estaca zero, exploramos uma rica fonte

bibliográfica, imprescindível para a não-duplicação de esforços, ou seja, a não “descoberta” de idéias já expressas. As citações das principais conclusões que outros autores chegaram, sobretudo os que procuraram refletir sobre a consciência moral em Bernhard Häring, nos permitem salientar a contribuição desta pesquisa.

Neste sentido, consideramos como de fundamental importância a realização do estágio de pesquisa, sob a orientação do Prof. Dr. Sabatino Majorano, na *Academia Alfonsiana*, por meio do projeto PDEE da Fundação CAPES. Tal plano de atividades na *Academia Alfonsiana* se constitui na Parte II da Tese, sob o título de: “A consciência cristã, em Bernard Häring”.

A *Academia Alfonsiana* é um instituto de pós-graduação em Teologia Moral fundado pela Congregação dos Redentoristas em 1949, que desenvolve suas atividades científicas em Roma. Desde 1960, a instituição faz parte da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Lateranense. O nosso Autor, Bernard Häring, dedicou grande parte de sua vida acadêmica junto a esta instituição, onde pode produzir grande parte de suas 106 obras, traduzidas em diversos idiomas.

O Prof. Dr. Sabatino Majorano é o atual Diretor da *Academia Alfonsiana*. Padre Redentorista italiano, é também professor da *Academia* e professor convidado da Pontifícia Universidade Urbaniana. Doutor em Teologia Moral pela *Academia Alfonsiana* (1978) e Mestre em Teologia pela Pontifícia Faculdade da Itália Meridional – Nápolis (1969). Majorano é considerado hoje, um dos maiores especialistas em Bernard Häring, dando continuidade às reflexões de seu já falecido mestre.

Usando o método “ver, julgar e agir”, pretendemos focalizar os objetivos da pesquisa, percorrendo os seguintes passos: primeiramente, propomo-nos a apresentar a realidade atual, num contexto de crise de valores e de paradigmas. A seguir, buscamos a fundamentação teológica, com o intuito de avaliar esta situação sob a ótica da moral cristã, tendo como base as reflexões de Bernhard Häring. E, finalmente, procuramos trazer pistas de ação, levando em conta o compromisso ético de todo cristão.